

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA UNIDADE COMPLEXA: UM CURRÍCULO PARA ARTICULAR OS MOVIMENTOS SOCIAIS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA ARTICULAR UM CURRÍCULO

Silvana Azevedo Bastos ¹

RESUMO

Os Movimentos Sociais podem oferecer uma infinidade de argumentos para serem contextualizados com os conteúdos das disciplinas, podendo ser História, a Geografia, a Língua Portuguesa, a Educação Artística, além dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, dos contextos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNs, que permitiu um currículo mais diversificado, amplo, real e dentro do âmbito social. Os Movimentos Sociais sempre existiram, nas áreas mais remotas do planeta e desde o surgimento do homem. Algumas obtiveram repercussão e resultados, outras continuam aspirando as suas conquistas. Os Movimentos Sociais e a História social do homem sempre foram paralelas mas também transversais e até divergente, dependendo da sociedade e da ação dos grupos dominantes. Portanto não importa se o aluno mora no campo, na cidade, se é imigrante, itinerante, quilombola ou de tribo indígena. Como profissionais da Educação declaramos que os Movimentos Sociais devem ser presentes desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Profissionalizante, chegando à graduação. Os Movimentos Sociais devem estar inseridos no contexto das disciplinas, principalmente quando a escola está inserida em uma comunidade complexa, ressaltando no turno da Educação de Jovens e Adultos-EJA, pessoas que já foram excluídas, logo mais um motivo para articular os Movimentos Sociais.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, Movimentos Sociais, Currículo, Didática

INTRODUÇÃO

Não precisamos nos filiar nenhum partido político, fazer parte de uma Organização de Minorias, nem fazer passeatas, pois viver em um país continental, com um histórico social de desigualdades, habitar em uma cidade da área metropolitana, conviver em uma comunidade complexa, para sabermos o controle e a influência dos Movimentos Sociais e suas repercussões em um coletivo de pessoas e na própria sociedade que interagem.

A Educação de Jovens e Adultos-EJA é uma prova real de que algum detalhe, no passado histórico, de um determinado cidadão não prosseguiu convenientemente. O grupo de alunos da EJA integram um coletivo de pessoas que residem em determinados bairros, possuem semelhantes ocupações no mercado de trabalho, funções de serviços braçais, da construção civil ou serviços domésticos. Para esse grupo temos que usar uma linguagem adequada para mantermos os alunos presentes e com aprendizado mínimo, matriculados na

¹ Pedagoga, Orientadora Educacional do Município de São Gonçalo-RJ, Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ, pós-graduada em Direito da Criança e do Adolescente, Educação Ambiental, MBA em Meio Ambiente e sociedade, pós-graduanda em Educação Especial e neuropsicopedagogia.

EJA, que é uma modalidade peculiar independente de qualquer espaço geográfico. Sendo o maior problema a evasão.

Existe uma grande resistência na Escola Municipal Prefeito Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor* em mantermos o turno da Educação de Jovens e Adultos à noite. A unidade localizado no Jardim Catariana, considerado um dos maiores loteamentos da América Latina, na cidade de São Gonçalo, 2ª maior em densidade demográfica do Estado do Rio de Janeiro, 16º do país.

O bairro do Jardim Catarina foi erguido em um Mangue, fundado em 1949, construído por nordestinos, cresceu após a construção da Ponte Presidente Costa e Silva, inaugurada em 1974, mais conhecida como Ponte Rio-Niterói.

Ressalto que a escolaridade da população do Jardim Catarina apresenta um quadro não favorável, praticamente a metade da população possui o Ensino Fundamental Completo e a outra metade não possui o mesmo grau de escolaridade. Sendo mais um motivo para lutarmos para mantermos o turno da a EJA, mas com qualidade e frequência continua.

A média salarial é de um pouco mais de dois salários mínimos em São Gonçalo, onde, 34,4% concluem o Ensino Médio e apenas 7% da população possuem nível superior completo. Enquanto Niterói, cidade vizinha, famosa pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é composta por um índice populacional de 35% que concluem o Ensino Superior.

O sociólogo francês Robert Castel (1933-2013) no texto *As armadilhas da exclusão*, na obra *Desigualdade e a questão social* e na interpretação de Candau afirma que há três formas diferenciadas de exclusão, algo pertinente quando comentamos a respeito de Movimentos Sociais dentro do âmbito do Sistema Educacional: A primeira diz respeito à supressão completa de uma comunidade seja sob forma de expulsão ou extermínio. O genocídio constitui a forma mais radical desta política de exclusão.

Uma segunda modalidade de exclusão consiste em construir espaços fechados e isolados da comunidade, no seio mesmo da comunidade. Mas existe um terceiro tipo de exclusão, segundo este autor, que nos interessa de modo especial. Consiste em que “certas categorias da população se veem obrigadas a um status especial que lhes permita coexistir na comunidade, mas com a privação de certos direitos e da participação em certas atividades”.

Trata-se, portanto de incluir, excluindo, subalternizando, inferiorizando. Todas as formas de exclusão apresentadas existem, mas de uma forma especial, a terceira vem crescendo e assumindo diferentes concretizações.

Segundo Antônio Flavio Moreira, (2015) o Currículo Educacional Brasileiro até os anos 90 se manteve estático, influenciado pelo padrão americano, devido a Ditadura Militar. A partir dos anos 90, com grande mudança política, começa haver uma adaptação para a realidade nacional. Nos últimos anos, temas derivados de estudos referentes a minorias sociais começaram a se fazer notar no pensamento brasileiro. O mesmo sucedeu com os Movimentos Sociais, sendo iniciados e organizados a partir desse período, com mais visibilidade.

Obviamente os Movimentos Sociais se fizeram presentes dentro do Currículo Educacional Brasileiro. Os livros didáticos nessas últimas duas décadas apresentam detalhes muito mais críticos e reflexivos. Podemos recordar dos livros elaborados para os Centros Integrados de Educação Pública, mais conhecidos como CIEPs. Nos anos 80, ele foram construídos em todo o estado do Rio de Janeiro, no governo do então governador Leonel Brizola. Onde as ilustrações e os textos eram mais assimilados com a real sociedade brasileira, inclusive biótipo e moradia. Não esquecendo da pesquisa da professora baiana Ana Célia da Silva que relatou o Negro no Livro Didático, mas isso devido a lutas e conquistas através dos Movimentos Sociais.

METODOLÓGICO

Na Educação de Jovens e Adultos-EJA não daria para pensarmos em um Currículo, elaborar uma aula, sem comentar a respeito dos Movimento Sociais independente da disciplina. As sua articulação, sistematização e associação paralelamente com a evolução humana, não são desassociáveis, ainda que apelássemos para a *Escola sem Partido*.

As escolas não podem ser analisadas como instituições removidas do contexto socioeconômico em que estão situadas; As escolas são espaços políticos envolvidos na construção e controle do discurso, dos significados e das subjetividades; Os valores e crenças do senso comum que guiam e estruturam a prática escolar não são universais a priori, mas construções sociais baseadas em pressuposições normativas políticas (GIROUX, 1986, p. 70).

Mas com toda a convicção os Movimentos Sociais são apresentados implicitamente e explicitamente nas disciplinas do currículo básico comum de todos os segmentos, em obediência aos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, editados em 1997 às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNs, 2013. Os Movimentos Sociais podem ser apresentados em qualquer segmento e modalidade, desde que haja integração com as demais disciplinas, articulando, havendo conexões entre a unidade escolar, seu tempo e espaço.

Trabalhamos os Movimentos Sociais nos textos de **Língua Portuguesa**, os materiais didáticos compatíveis com a causa, são os artigos de jornais, matérias voltadas para os interesses dos alunos conforme a faixa etária, além de revistas, gibis, propagandas, charges e letras de músicas, sendo prazeroso após um dia de trabalho, onde muitos chegam cansados. As melhores letras seriam “*Alegria, alegria*”(1968) de Caetano Veloso, “*Para não dizer que falei de flores*” (1979) de Geraldo Vandré, “*Cálice*”, (1978) de Chico Buarque de Holanda.

Embora a escola *Nicanor* não tenha o Ensino Médio, a **Literatura Brasileira**, pode ser um apoio didático. A obra da catadora de papel, mineira, Carolina Maria de Jesus, moradora de uma favela de São Paulo, se faz notar em “*Quarto de Despejo*”, (1960). Mas a obra de Euclides da Cunha, *Os Sertões* de 1902, é fundamental e completa, que pode ser dividido em três partes: *A terra* (o meio), *O homem* (a raça) e *A luta* (o momento). Em sua terceira e última parte, *Os Sertões* traz um relato minucioso da Guerra de Canudos, na Bahia. A Guerra em Canudos foi um episódio real, mas na verdade, no local existia era miséria.

A propósito, na vida real também os soldados de Canudos receberam a promessa de que seriam contemplados ao chegarem à capital, com moradias entre outros benefícios muitos eram escravos alforriados. O governo sem verba permitiu que os mesmos se instalassem no Morro da Providência, formando a primeira favela².

A **História** não se limitou na Revolução Francesa, em 1789, com o lema *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, pois quem dominou foi a burguesia. Os principais movimentos sociais que surgiram no século XIX foram provenientes do anarquismo e do comunismo, porque devido a Revolução Industrial, os operários, mulheres e crianças trabalhavam em condições precárias e insalubres, logo não podemos nos *Livrar do marxismo*³ totalmente.

A História do Brasil é marcada por lutas e revoltas populares, desde o século XVI com a Confederação dos Tamoios, (1562), passando pela Insurreição Pernambucana, (1645), a Inconfidência Mineira, (1789), a Guerra de Canudos, (1896), a Revolução Constitucionalista,

² Oficialmente, a primeira favela foi a do morro da Providência, surgida em 1897 no centro do Rio de Janeiro. A ocupação começou quando cerca de 10 mil soldados que haviam participado da Guerra de Canudos, no sertão da Bahia. Os soldados queriam que o governo desse habitação, mas sem verba, teria permitido a construção de vários barracos de madeira no morro. A palavra “favela” era uma referência a um morro de mesmo nome que existia em Canudos, recoberto por um arbusto rasteiro também chamado “favela”.

³ Expressão usada no discurso de posse do atual presidente, em Janeiro de 2019.

(1932), a Campanha das *Diretas já*, (1985) e o *Impeachment* do ex-presidente Fernando Collor, (1992), da ex-Presidente Dilma Rousseff, em 2016, entre tantas outras.

As Avaliações da disciplina de **Geografia**, no seu contexto não tem mais como prioridade os aspectos físicos, mas sim os seus confrontos sociais, como guerras e imigrações, questões econômicas e políticas, considerando o Movimento de Maio de 68, Islamofobia Francesa, a Primavera Árabe, as Vítimas do Holocausto, o *Apartheid*, neonazismo. Não desassociando os aspectos históricos e geográficos pertinentes dos Movimentos Sociais.

A disciplina de **Ciência Biológica** associa-se muito bem as condições sociais, Herbert Spencer (1820-1903), filósofo, biólogo e antropólogo inglês. A expressão “*sobrevivência do mais apto*”, teria sido criada por Spencer, uma analogia a “*Seleção Natural*” de Darwin. Mas muitos detalhes estavam equivocados, por muitos foi chamado de “*Pai do Darwinismo Social*”.

Um outro inglês Thomas Malthus (1766-1834) pastor e economista fundador da “*Lei natural*”, segundo o qual os seres vivos procuram sempre fazer sua espécie crescer além da quantidade de alimento de que dispõem. Dai a necessidade de limitar a demografia humana para evitar as catástrofes. Essa limitação do crescimento demográfico passou a ser chamado *malthusianismo* ou *Lei de Malthus*, passou a ser muito comentada na crise ambiental e associada as reservas naturais e também referente a problemática no Terceiro Mundo, nos anos 60, segundo Durand, 2016.

Na disciplina de **Educação Física**, os contextos voltados para os Movimentos Sociais podem repercutir, não ficam na quadra, na piscina, no campo. Se focarmos os esportes podemos abranger um conteúdo amplo e profundo se formos averiguar o âmbito das desigualdades, resistências e transformações e luta.

Sabemos que há esportes para cada grupo social, o turfe, o tênis, o golfe são destinados a uma classe média, nota-se que as lutas orientais, como o judô e o Karatê ficam para as escolas particulares, mas a capoeira é corriqueira nas escolas populares e também nas ONGs, onde há predomínio do pobre e do negro.

O futebol é o esporte mais divulgado no mundo, mais popular do Brasil. No campo de futebol há disputa, mas fora há o conflito social. Já houve times que pessoas pobres e negras não podiam ser integrantes do clube. Os jogadores tinham que passar pó de arroz, antes de entrar em campo, isso no início do século XX, sendo sede na cidade do Rio de Janeiro.

Mas esses detalhes não são acontecimentos do passado, Lewis Hamilton, piloto inglês de Fórmula1, foi condecorado como cavaleiro britânico recentemente, após algumas reivindicações, pois a sociedade britânica não o aceitava, por não ser branco.

Quanto a mulher no esporte, que continua sendo um espaço masculino, onde o gênero feminino é colocado como requisito de desvalorização, desigual no salário, nos patrocínios. Entre Maria Lenk e a jogadora de futebol Marta, foi de muitas lutas e modestas conquistas, no esporte feminino.

Porém não é somente de esporte que vive os Movimentos Sociais Femininos e a força da mulher. As conquistas morais devem ser exaltadas, não esquecendo de Simone de Beauvoir, escritora francesa, da *Queima dos sutiãs*, em 1968, em Nova Jérsea, nos Estados Unidos. No Brasil o *Sufrágio Feminino*, em 24 de fevereiro de 1932, sendo inserido no corpo do texto do Código Eleitoral Provisório (Decreto 21076) o direito ao voto e candidatura das mulheres, conquista que só seria plena na Constituição de 1946.

Entre Rosa de Luxemburgo, militante revolucionária e precursora do Partido Comunista da Alemanha, no início do século XX e Rosa Parks, mulher negra, que se negou a levantar para um homem branco, na lotação, em 1955, desencadeando uma serie de protestos nos anos seguintes. Podemos dizer que as rosas falam e não apenas exalam, logo *não provoque é cor de rosa choque*.⁴

Chegamos à disciplina de **Língua Estrangeira**, que podemos perfeitamente integrar com os movimentos sociais e com as demais disciplinas, sendo uma didática produtiva para a EJA. A letra da canção *Sunday Bloody Sunday*, interpretada pela banda irlandesa U2 e a letra é *Ohio* interpretada Neil Young são opções favoráveis ao tema.

Entretanto, há quem não goste da dominação da Língua inglesa pelo mundo, pois há uma opressão.

Os três argumentos ignoram o imperialismo linguístico que caracteriza a expansão global do inglês e que é, em grande parte, responsável pela marginalização de línguas minoritárias, além de servir como mecanismo de legitimação da indústria do ELT...Phillipson define imperialismo linguístico com um tipo de 'linguicismo', ou seja, um conjunto de práticas e ideologias em que a língua é utilizada 'como meio para efetuar e manter uma alocação desigual de poder e recursos'. Se, se por exemplo, numa dada escola, a língua materna dos educandos é estigmatizada e ignorada pelos professores, tem uma forma de linguicismo (RODRIGUES, pag.24, 2011).

⁴ Há uma analogia da letra da musica *As rosas não falam*, (1974), interpretada por Cartola. Trecho da letra da música *Cor de Rosa Choque* de Rita Lee e Roberto de Carvalho,1982. A música era a abertura do Progra *TV Mulher* que foi exibido entre os anos de 1980 e 1986, na Rede Globo, destinado ao público feminino.

Na Disciplina de **Educação Artística**, Ana Mae Barbosa sabia a importância da arte-educação, mas posso resumir em uma frase famosa de Confúcio, filósofo que viveu entre os anos 552 a 479 a.C, “*Uma imagem vale mais que mil palavras*”. Temos que lembrar consideravelmente de Hadjinicolaou, 1974, que integrou muito bem na sua obra, a Arte e os Movimentos Sociais articulando com várias questões pertinentes.



O quadro “*A liberdade guiando o povo*”, de Eugène Delacroix (1789-1863), é uma pintura que retrata a Revolução de 1830, importante acontecimento histórico ocorrido na França no mesmo ano em que a obra foi realizada. Na segunda, a obra de Giuseppe Pellizza da Volpedo (1868-1907), foi um pintor pós-impressionista, italiano identificado com os movimentos socialistas de sua época. Atualmente um artista que merece destaque é o polonês cartunista e ilustrador Pawel Kuczynski que em suas obras envolvem todas as questões sociais independente do país, na terceira ilustração. A última ilustração é de uma criança moradora da Maré, junto com outros desenhos foram enviados à justiça do Rio, em agosto de 2019, após uma operação. O desenho acompanha a frase: “*não gosto de helicóptero, porque atira para baixo e as pessoas morrem*”.

Ao contrário do *Pão e circo*⁵, as expressões artísticas são o reflexo social, mas elas também podem ser reprimidas. O Decreto 1.077 de 1969, que instaurava a censura, ficou conhecido como o Decreto Leila de Liz, no período da Ditadura Militar. Podemos concluir que a Arte não indefesa ou inocente, quando é associada aos Movimentos Sociais.

⁵ *Pão e Circo* era uma expressão usada na Roma Antiga, seu significado era o seguinte: o governo oferecia diversão humor para distrair o povo, usa-lo com fantoche adestrado-lo. Assim o povo nunca iria se rebelar e atrapalhar os interesses dos governantes.

Entre os Temas Transversais inclusos nos PCNs começaremos com a **Educação Ambiental**, que também integra as DCNs, mas é fundamental lembrar que a Escola *Nicanor* está inserida em um bairro com uma concepção ambiental relevante. Sendo necessário continuamente ser renovado o Projeto de Educação Ambiental em todos os turnos, pois nos dias mais chuvosos aparecem jacarés, cobras, sapos e rãs e as pessoas andam de barco, além das mais variadas doenças provenientes de abatedouros, como toxoplasmose, do saneamento básico, com a hepatite.

Recentemente, a partir de 2019, os temas afins ao meio ambiente estão aparecendo mais nas mídias populares, antes era um tema voltado para a classe média ou para um público mais específico.

As questões ambientais são recentes, até mesmo nos países desenvolvidos, o passo inicial foi dado por uma bióloga Rachel Carson, no seu livro “*Silent Spring*”, traduzido “*Primavera Silenciosa*”⁶, em 1962. Com a renovação democrática e o fim da censura, no Brasil, muitos intelectuais e pensadores retornam ao país. Novos partidos foram fundados, entre eles o Partido Verde-PV, em 1986.

Entretanto não adiantou o Brasil sediar a Rio 92, Rio+20 e ter em seu território a maior parte da Floresta Amazônica, pois a ambientalista Greta Thunberg, que é sueca, ficou mais famosa de que o brasileiro Chico Mendes, líder sindical assassinado em 1988.

O **Ensino Religioso**, valendo lembrar que é facultativo, declarado pelo artigo 33 da LDB 9394/96 e pela lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, mas a Tolerância Religiosa gera grande motivação para os Movimentos Sociais, associados à **Pluralidade Cultural**, sendo um dos melhores temas transversais pois podemos levantar questões geográficas, históricas, artísticas, éticas mas principalmente culturais. Evidenciamos que não podemos criticar a cultura de nenhum país, se é tribal ou intelectual, se é rustica ou científica..

Os temas transversais destinados **Educação Sexual** e **Saúde** são interessantes para as turmas da EJA, envolvem questões sociais temos as doenças locais e de classes sociais. A febre amarela, a malária, a sífilis, a falciforme e mais uma infinidade de chagas provenientes da água e saneamento básico, um dos problemas típico do Jardim Catarina, conforme já foi mencionado, que somente possui três Postos de Saúde para uma enorme contingente de pessoas, tendo somente as especialidades médicas básicas.

⁶ O livro documentou o efeitos deletérios dos pesticidas no ambiente, particularmente em aves. Carson disse que tinha sido descoberto que o DDT causava a diminuição da espessura das cascas de ovos, resultando em problemas reprodutivos e em morte. Também acusou a indústria química de disseminar desinformação.

A questão da vacinação fez o povo brasileiro remeter a lembrança da “*Revolta da Vacina*”, 1904. O povo não aceitou porque a maior parte desconfiava da eficácia. Grande parte era composta por negros analfabetos que tinham a sua credence em Omolu. A vacinação era para conter a epidemia da varíola, por ordem de Oswaldo Cruz, mas muitos se negavam a serem vacinados porque corria um boato de que a pessoa vacinada ficaria coma cara de vaca (FIOCRUZ, 2003).

Estamos em um período de pandemia e passamos a valorizar o que não valorizávamos, como o Sistema Único de Saúde-SUS, criado em 1988. Se passaram décadas entre o *Jeca Tatu*, personagem de Monteiro Lobato, criado em 1914 e o *Zé Gotinha*, criado em uma campanha para a vacinação, em 1986. A mesma analogia é feita entre a equivocadamente chamada de *Gripe Espanhola* (1918) e o Corona Vírus, entre um período de um século tivemos um processo de Movimentos Sociais na Saúde Coletiva.

Se estamos debatendo sobre os movimentos Sociais, temos que lembrar da fome e da desnutrição, que mata muito mais, ambas entram na nossa sala de aula e interferem no aprendizado dos nossos alunos, inclusive alunos da EJA. Uma boa refeição faz muita diferença. Herbert José de Sousa, o Betinho, já dizia *que quem tem fome tem pressa*. A fome é o pior problema social, ela não gera somente a desnutrição, mas também a violência.

Em **Trabalho e Consumo**, um Tema Transversal muito identificado com a EJA, temos as profissões de população de guetos, profissões que mantem o indivíduo na mesma classe social, profissões de gênero, destinadas somente a mulheres, profissões que já existiram e profissões que passaram a existir com as mudanças sociais e profissões que existem por questões sócio culturais de um determinado país.

A *Tendência Liberal Tecnicista*, foi uma proposta pedagógica, onde a escola atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente, para isso aplica-se a tecnologia comportamental. O interesse imediato é o de produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, transmitindo eficientemente informações precisas, objetivas e rápidas (LUCKESI, 61, 1994).

Essa tendência ficou muito ativa no final dos anos 60, a qual eliminava subjetividade, adequava-se ao Regime Militar, com isso podemos concluir que a Lei das cotas, Lei nº 12.711, aprovada em 29 de agosto de 2012 e também a LDB 9395/1996 que permite um certa ascensão de uma classe social para outra, o respeito as peculiaridades de cada região, foram fundamentais para a pluralidade e diversidade.

Se estamos evidenciando as articulações dos Movimentos Sociais nas disciplinas e modalidades da educação *a escola em tempos de conexões*, a **Ética** diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas que é a síntese das descrições argumentadas.

As unidades das DCNs contemplam as modalidades como a *Educação Profissional, Educação em Sistema Penais, Educação Ambiental, Educação Especial, Educação no Campo, Educação Indígena, Educação para Itinerantes, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação em Direitos Humanos*, entre outras modalidades, pois são frutos dos Movimentos Sociais. Sem esquecer da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que pode estar em todos estas modalidades citadas simultaneamente integradas e complementadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

É fundamental citarmos nomes, como os de Paschoal Lemme (1904-1997), pioneiro da Educação de Jovens e Adultos, Álvaro Vieira Pinto, (1909-1987), um grande influenciador e é claro Paulo Freire, cuja os seus métodos ficaram conhecidos mundialmente.

Entre os mais recentes autores voltados para as questões da EJA está Moacir Gadotti, Márcia Alvarenga, Maria Clara Di Pierro, Sergio Haddad, Jane Paiva, Valdo Barcelos, o espanhol Miguel G. Arroyo que defende a Educação Integral.

Um outro autor que embora, tenha escrito suas obras no início do século XX, sendo atemporal é Antônio Gramsci, (1891-1937) que entendia a educação como uma dimensão estratégica na luta pela transformação da sociedade. A escola tem sua função social e deve ministrar um trabalho pedagógico comprometido com o ser humano e a sociedade almejada.

Não finalizando sem citar o sociólogo, antropólogo francês Émile Durkheim (1798-1857), que declarava que a sociologia determinaria os fins da educação. A pedagogia e a educação não representavam mais do que anexo ou um apêndice da sociedade e da sociologia, portanto deveriam existir sem autonomia. O objetivo da educação seria os exigidos pela sociedade política no conjunto e pelo meio espacial a que ela particularmente se destina, segundo Godotti.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fundamental fazer um paralelo entre os Movimentos Sociais com os parâmetros sociais e históricos, cronologicamente acompanhado a sequência dos fatos. Compreender a cidadania, através dos Movimentos Sociais, como participação social e política, assim como

exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, repúdio às injustiças e ser praticante do respeito comum.

Interagir com as disciplinas curriculares, com as modalidades da Educação com o foco dos Movimentos Sociais, não de uma forma maçante, mas sim dinâmica, compacta, inter-relacionada, socialmente no contexto real fazendo valer o currículo oculto defendido por Giroux acima de tudo na EJA, afinal currículo é ação em tempos de conexão.

Com isso o aluno se sente incluído, pois é da nossa prática, permitir expor a sua opinião, sendo elas frustrantes ou não dentro da sua realidade e ponto de vista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as disciplinas foram contempladas, todas as modalidades foram evidenciadas integradas com o Movimentos Sociais, não de forma banal, supérflua e apelativa. Mas sim de forma entrelaçada com as questões reais, pertinentes à localidade que está inserida a unidade escolar, sem desfocar o comprometimento andragógico, não infantilizando o aluno da EJA.

O docente, responsável, de “linha de frente”, tem que estar apto para trabalhar com os alunos da EJA, crítico e reflexivo para passar firmeza para os discentes.

Não é simples ser docente de alunos que já possuem dogmas e preceitos. Indivíduos que já foram excluídos por não terem aprendido no período convencional, por não serem aceitos no mercado de trabalho, por residirem em um local marginalizado. Dentro do contexto de um país continental, com pluralidade cultural, miscigenação e a mal distribuição de renda, onde a Educação não é prioridade, o entendimento dos Movimentos Sociais é politizar, é instruir.

A EJA também se tornou um reduto de Pessoas com Deficiência-PcD, mas também de ex-detentos, prostitutas, homossexuais, mulheres que sofrem violência doméstica, jovens que respondem medidas socioeducativas. Entretanto devemos deixar bem claro que não incentivamos o paternalismo nem a vitimização. Não apresentamos apenas os Direitos, deixamos claros os Deveres.

Com tudo isso foram vários os detalhes, a nuances, as analogias dentro do contexto pedagógico e didático não fugindo do foco principal: os *Movimentos Sociais e o currículo*.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Educação- Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 1997
_____. Ministério da Educação- Ditettrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Brasília, 2013.

_____. Base Nacional Comum Curricular-BNCC, Brasília. 2018.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases*, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Lei das Cotas*. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012.

BORGES, Cecília Ribas. POWLOSKI, Cristiane. *O ser mulher na música de Rita Lee: do rosa ao choque*. Conexão- Comunicação e Cultura- Universidade de Caxias do Sul. Volume 11 nº 22, julho/dezembro, 2012.

CANDAU, Vera (organizadora). *“Didática: Questões contemporâneas”*. Rio de Janeiro, Editora Formação, 1ª edição, 2009.

CASTEL, Robert. *“As armadilhas da exclusão” (in) A desigualdade e a questão social*, São Paulo, Educ, 1997, p 15-46.

DURAND, Jean-Pierre. *“A Sociologia de Marx”*, Editora Vozes, Petrópolis, 2016.

EL PAÍS. *“As cartas das crianças da Maré: “Não gosto do helicóptero porque ele atira e as pessoas morrem”*, 15 de agosto de 2019.

FIOCRUZ. *Oswaldo Cruz, o médico do Brasil*, Rio de Janeiro, 2003.

GIROUX, Henry. *“Teoria crítica e resistência em educação (para além das teorias da reprodução)”*. Petrópolis, Vozes, 1986.

GODOTTI, Moacir. *“História das Ideias Pedagógicas”*, Editora Ática, São Paulo, 8ª edição, 2002.

HYPENESS - *“Desenhos de crianças enviados ao TJ restabelecem regulação da polícia na Maré”* 16/08/2019 <https://www.hypeness.com.br/2019/08/desenhos-de-criancas-enviados-ao-tj-restabelecem-regulacao-da-policia-na-mare/>

HADJINICOLAOU, Nicos. *“Historia da Arte e Movimentos Sociais”*. Rio de Janeiro Editora Martins Fontes, 1974.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *“Filosofia da Educação”*. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F.B. *“Currículo: Políticas e Práticas”*, 13ª edição, editora Papirus, Campinas, SP, 2015.

OBSERVATÓRIO DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. *“Naquele Tempo: Por que o negro teve que usar pó de arroz para jogar futebol? Observatório da Discriminação Racial no Futebol”*. 15 de dezembro de 2016.
<https://observatorioracialfutebol.com.br/naquele-tempo-por-que-o-negro-teve-que-usar-po-de-arroz-para-jogar-futebol/>

RODRIGUES, Ângela. *“A Língua Inglesa na África. Opressão, Negociação, Resistência”*. Editora Unicamp. São Paulo, 2011.

SILVA, Ana Célia da - *“A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?”*, EDUFBA, Salvador, Bahia, 2011.